

112

PASTAGENS PARA MONOGÁSTRICOS; UMA OPÇÃO DE AJUSTE DOS SISTEMAS DE CRIAÇÃO DE SUÍNOS ÀS NOVAS NORMAS DE GESTÃO AMBIENTAL. Paulo da Silva Viegas, Marcelo Abreu da Silva e Sérgio Nicolaiewsky (Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia e Departamento de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

O presente trabalho tem como objetivo aumentar o conhecimento do bem estar animal nos sistemas de criação ao ar livre e em confinamento e projetar e recomendar práticas de manejo, visando a exploração sustentável de pastagens em criações de monogástricos. Para o estudo serão utilizados leitões de 60-70 dias de idade, nascidos de fêmeas Large White x Landrace acasalados com machos Duroc que serão divididos de maneira aleatória, após estratificação por peso, em grupos de 100 indivíduos e distribuídos nos seguintes tratamentos: (T1) sistema convencional de criação de suínos (confinamento) e (T2) sistema de criação ao ar livre tipo rotativo que consiste na utilização de áreas de pastagens, trocando-se os animais de piquete sempre que o resíduo alcançar o nível de 1000kg MS/ha ou que as áreas de solo descoberto alcancem 10% da área total. Nos dois sistemas, as observações comportamentais serão feitas semanalmente de forma contínua do amanhecer ao anoitecer, à dois níveis de organização: rebanho (porcentagens de animais implicados em atividades de alimentação, deslocamento, repouso e revolvimento do solo) e indivíduo (atividade de pastejo, revolvimento do solo, consumo de alimentos concentrados, água, sal ou mostrando sinais de estresse). As observações ao nível do rebanho se repetem a cada 10 minutos, intervalo de tempo em que se realizam as observações individuais. Além disso, serão efetuadas medidas de peso corporal, de deposição de gordura e de níveis de metabólitos sanguíneos indicadores de estresse. Através desse trabalho com a avaliação do bem estar animal, em diferentes sistemas de criação, pretende-se contribuir para o incremento da qualidade da carne suína, e sobretudo, para a adequação destes sistemas às novas normas de gestão ambiental ISO- 14000.